

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SORRISO MT

THE DIFFICULTIES FACED BY TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION OF THE PUBLIC SCHOOLS OF THE MUNICIPALITY OF SORRISO MT

ANA CLEIDE BARBOSA DE OLIVEIRA

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Centro Mato-Grossense-FACEM

BRUNA ESPERDIÃO TAGLIAPIETRA

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Centro Mato-Grossense-FACEM

Esp. JOÃO RICARDO GABRIEL DE OLIVEIRA

Professor Orientador da Faculdade Centro Mato-Grossense-FACEM

RESUMO

A Educação Física é o alicerce da sociedade, porém no Brasil como na maioria dos países desenvolvido ela se encontra defasada. O trabalho do professor tem se mostrado um processo complexo, cheio de incertezas, conflitos e contradições. Nesse sentido esse estudo teve como objetivo verificar e analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física das escolas públicas do município de Sorriso - MT. Esta pesquisa utilizou inicialmente como ferramenta metodológica uma pesquisa bibliográfica, seguida de uma pesquisa descritiva e exploratória aplicada e pesquisa de campo com abordagem quantitativo-qualitativo de corte transversal, participaram da pesquisa 30 professores de Educação Física. Para o levantamento de dados utilizou-se questionário semiestruturado, contendo onze questões fechadas, as quais procurou analisar: Os obstáculos encontrados na prática pedagógica, de que maneira essas dificuldades afetam sua prática pedagógica e quais medidas seriam necessárias para a superação das dificuldades. Verificou-se que dos 30 professores entrevistados 53,3% encontram as maiores dificuldades no desrespeito dos alunos, 63,3% alegam que utilizam como forma de superação das dificuldades as estratégias didáticas e 40% acreditam que as medidas necessárias para a superação de todas as dificuldades enfrentadas pelos professores seriam melhores políticas públicas. Após realização dessa pesquisa foi possível constatar que os professores entrevistados do município de Sorriso-MT encontram-se com maior dificuldade: O desrespeito dos alunos, o espaço reduzido, a vontade dos alunos de participar das aulas de Educação Física e a falta de materiais.

Palavras-chaves: Educação Física; Dificuldades; Professores.

ABSTRACT

The physical education is the foundation of society, but in Brazil, as in most developed countries, it is out of date. The Work the teachers has been a complex process, full of uncertainties, conflicts and contradictions. In this sense this study had objective at verifying and analyzing the difficulties faced by teachers of physical education of the public schools of the County of Sorriso/MT. This research initially used as a methodological tool a bibliographical research, followed by a descriptive and applied exploratory research and field research with quantitative-qualitative cross section approach, 30 teachers of Physical Education participated in the research. For the data collection, a semi-structured questionnaire was used, containing eleven closed questions, which searched to analyze: the obstacles encountered in pedagogical practice, in what way these difficulties affect their pedagogical practice and what measures would be necessary to overcoming difficulties. Checked that of the 30 professors interviewed 53.3% found the greatest difficulties in the disrespect of the students, 63.3% said that they use didactic strategies as a way of overcoming difficulties, and 40% believe that the necessary measures to overcoming all the difficulties faced by teachers would be better public policies. After achievement this research was possible to verify that the teachers interviewed in the county of Sorriso-MT find more difficult: disrespect of the students, reduced space and students will to participate Physical Education classes and missing materials.

KEY-WORDS: Physical education; Difficulties; Teachers.

INTRODUÇÃO

A Educação Física sempre fez parte do nosso cotidiano, mesmo que indiretamente, e muitas vezes a praticamos e nem percebemos. Todas as atividades corporais que praticamos no nosso dia a dia como saltar, correr, caminhar, jogar, faz parte da Educação Física e foram construídas em determinadas épocas históricas em resposta a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas.

É importante salientar que em ambos os momentos, foi necessário o aprimoramento de habilidades físicas no desenvolvimento dos gestos e da construção de ferramentas que possibilitassem maior sucesso garantindo a sobrevivência (SOMARIVA et al., 2013 apud OLIVEIRA, 2008)

A Educação Física é o alicerce da sociedade, porém no Brasil como na maioria dos países desenvolvido ela se encontra defasada.

A Educação Física escolar é parte do componente curricular e também enfrenta dificuldades semelhantes com o agravante de encontrar-se marginalizada, com professores cada vez mais insatisfeitos. Isso reflete diretamente na qualidade de sua prática e na qualidade de vida do profissional de Educação Física (SOMARIVA et al., 2013).

O trabalho educativo tem se mostrado um processo complexo, carregado de incertezas, conflitos, contradições, desejos e necessidades, obrigando o educador enfrentar-se com desafios e refletir continuamente sobre os valores, as dificuldades existentes e a função social que se exerce (PIROLO E MAGALHES 2005 apud PIROLO, 2004).

Na área da educação física, por exemplo, tem sido observadas muitas inquietudes no que diz respeito às dificuldades com a prática pedagógica desenvolvida no cotidiano escolar. Parte da situação pode ser atribuída às vivências que antecedem à formação do educador uma vez que, através delas vai sendo construído um núcleo de crenças e valores dado as experiências com o mundo esportivo, com a própria escola, com as relações que o futuro professor vai estabelecendo, entre outros fatores (PIROLO E MAGALHES 2005 apud Costa, 1995).

Os professores de Educação Física no ambiente escolar na maioria das vezes são tidos apenas como um recreador. A disciplina de Educação Física em muitas situações não é tratada pelos gestores e os professores como um currículo importante (JESUS, 2014 apud PIROLO, 2005).

As condições da sala de aula e os materiais apresentados para a prática da Educação Física (instalações, material didático, espaço físico) muitas vezes interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos da disciplina de educação física (JESUS, 2014 apud TERRA, 2005).

Baseado nesses pressupostos, o presente estudo configura-se de suma importância, tendo em vista que irá levantar as principais dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física em ministrar suas aulas, além de buscar identificar quais são as sugestões para que possa melhorar a sua prática pedagógica nas escolas públicas de Sorriso-MT.

O Perfil dos Professores de Educação Física nos dias Atuais

Nos dias atuais vivemos constantes transformações científicas e tecnológicas, caracterizado, principalmente, pela injustiça econômica, concentração de riqueza e individualismo. Vivemos em um mundo de contradições, e devido a essas contradições a educação brasileira tem enfrentado vários desafios, a qual precisa proporcionar a seus educadores a compreensão, a existência de uma aproximação dos diversos campos do conhecimento, dos novos valores, dos novos universos que vêm sendo descobertos (BURGER e KRUG, 2009).

Segundo Burger e Krug, (2009) as escolas não podem mais serem vistas como fábricas, e nem deve ser colocada à qualidade da educação na estreiteza, pois isso significa um recuo nos séculos. No entanto, a escola não pode ficar alheia aos processos econômicos, sociais, políticos e culturais.

Existem vários fatores que influenciam na maneira do professor pensar, sentir e atuar:

Há muitos fatores que influenciam o modo de pensar, de sentir e de atuar dos professores, ao longo de processo de ensino: o que são como pessoas, os seus diferentes contextos biológicos e experimentais, isto é, as suas histórias de vida e os contextos sociais em que crescem, aprendem e ensinam (BURGER e KRUG, 2009 apud HOLLY,1992).

No entanto para que os professores de Educação Física se sintam convictos de seu papel na escola brasileira, eles precisam ter claro que, como qualquer outro educador, ele deve se manter em um aperfeiçoamento constante, sempre procurando inovar, pois não se pode esperar que a formação inicial fosse o fim dos estudos desse educador, ele precisa ter em mente que deve estar sempre atualizando seu aprendizado para melhor atender as necessidades de seus alunos, já que as mudanças ocorrem rapidamente na sociedade atual (BURGER e KRUG, 2009).

As principais dificuldades encontradas pelo professor de educação física na sua prática pedagógica.

A Educação de maneira geral é uma área que tem sido caracterizada por enfrentar muitos conflitos e desafios perante uma sociedade que vive em uma constante mudança.

Ao se falar de Educação Física Escolar, percebemos que ela está passando por um momento bem crítico de transição, desde o final da década de 1970. Devido à criação dos primeiros cursos de Pós-Graduação em Educação Física, do retorno de professores doutorados do exterior, e com isso veio à ampliação do número de publicações de revistas e livros da área e de eventos científicos destinados à reflexão sobre os aspectos da educação e, em especial, da Educação Física (GASPARI et al., 2006)

A partir dessa data começaram a surgir às novas tendências para a Educação Física Escolar:

Concepções para a Educação Física provenientes da filosofia, sociologia e psicologia, como a Psicomotricidade, o Construtivismo, o Desenvolvimentismo, a Biológica Renovada, e abordagens críticas são algumas delas concebidas. Elas têm em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano a tentativa de romper com o modelo mecanicista vigente até então (GASPARI et al., 2006).

Juntamente com as novas tendências também foram surgindo às dificuldades dos professores de Educação Física ministrar as suas aulas.

Muitos autores citam a falta de material e a falta de espaço como principais dificuldades dos professores:

Os docentes de educação física, em geral, não usufruem das condições necessárias para realizar uma boa prática pedagógica, sendo comum a falta de espaço físico e a precariedade dos materiais existentes. Esses fatores geram um alto grau de limitação diário e, conseqüentemente, o desinteresse dos alunos (JESUS, 2014 apud SOUZA, 2013 pg 25).

Em contra partida Jesus, (2014) relata a opinião de outros autores, que relacionam as dificuldades dos professores a sua inexperiência. As dificuldades e necessidades encontradas pelos professores de educação física geralmente

acontecem em especial nos primeiros cinco anos de atuação profissional, em relação à prática pedagógica desenvolvida na escola.

Baseado nesses pressupostos é possível perceber que as dificuldades são inúmeras tanto pela inexperiência dos professores recém-formados quanto pela falta de estrutura oferecida para desenvolver as aulas, mas cabe ao professor ter a iniciativa de tentar solucionar o problema e não apenas ficar limitado a uma condição oferecida a ele.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa utilizou inicialmente como ferramenta metodológica uma pesquisa bibliográfica, seguida de uma pesquisa descritiva e exploratória aplicada e pesquisa de campo com abordagem quantitativo-qualitativo de corte transversal. Para o levantamento de dados utilizou-se questionário semiestruturado segundo Somariva e Vasconcellos (2013) e Jesus (2014) com os professores de educação física das Escolas Públicas do Município de Sorriso- MT.

Os indivíduos escolhidos para esse estudo fazem parte do corpo docente das Escolas Públicas de Sorriso – MT, o município conta com 34 escolas municipais entre CEMEIS e escola do ensino fundamental, desse total a pesquisa abrangeu 12 escolas de diversas localidades da cidade, inclusive do distrito de Primavera do Norte que é pertencente a Sorriso-MT, a secretaria de educação conta com 120 professores de Educação Física na rede, desse total, 30 participaram da pesquisa, sendo que alguns ministram aulas de educação física na Educação Infantil e outros no Ensino Fundamental I e II e atuam tanto no período matutino, como também no vespertino. A escolha dos indivíduos foi realizada aleatoriamente, não dependeu da idade, sexo ou tempo de atuação como profissional, foi exigido apenas que esses participantes fossem professores de Educação Física das Escolas Públicas de Sorriso-MT.

O trabalho foi desenvolvido em dois momentos distintos: primeiramente realizamos uma pesquisa bibliográfica para ter um embasamento teórico, buscamos referências bibliográficas em internet, livros e outros materiais referentes ao estudo.

No segundo momento foi feito a aplicação do questionário fechado contendo onze perguntas, das quais relacionadas à identificação, situação funcional, espaço, condições materiais, número de alunos, relacionamento com a comunidade escolar, reconhecimento pela comunidade escolar e reconhecimento financeiro, formação inicial, as expectativas quanto às dificuldades encontradas, o que foi feito para superá-las e nível de motivação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Referindo-se as questões quanto ao tempo de formação dos professores entrevistados e números de escolas que lecionaram até os dias atuais, ressaltando que dos professores entrevistados dezesseis são do sexo masculino e quatorze do sexo feminino, deste total um possui, de um ano a dois anos de formação, oito tem, de dois a cinco anos de formação e vinte e um tem mais de cinco anos de formação, no que se refere ao número de escolas onde lecionaram até nos dias atuais como mostra a (tabela 1), podemos observar que apenas três professores trabalharam em uma escola, dois deles trabalharam em duas escolas e vinte cinco dos entrevistados trabalharam em três ou mais escolas, o que significa que existe uma grande instabilidade e que essa instabilidade dificulta a criação de vínculo do professor com a comunidade escolar.

Tabela 1

Número de escolas que lecionou até o momento		
Categorias	Frequência	Porcentagem %
Uma	03	10
Duas	02	6,7
Três ou mais	25	83,3
Total	30	100

Fonte: Dados de pesquisa realizada em doze escolas de Sorriso MT pelos próprios autores (2017).

Na (tabela 2), as questões referem-se sobre o espaço que é destinado as aulas de Educação Física, sobre os materiais utilizados e o número de alunos que participam das aulas. Em relação ao espaço destinado as aulas, 36,6% dos professores entrevistados responderam que acham o espaço adequado, 56,7%

consideram o espaço regular e 6,7% consideram o espaço inadequado. Infelizmente essa realidade faz parte da rotina do professor de Educação Física, muitas vezes além do espaço ser pequeno, para realizar a atividade, o professor ainda tem que dividir o espaço com outros professores, é comum chegarmos às escolas para observar uma aula de Educação Física e vemos de dois a três professores dividindo a quadra para trabalhar com turmas diferentes, o que muitas vezes dificulta o desenvolvimento da aula.

De acordo com Silva e Junior (2015) a Educação Física, por se tratar de um componente curricular, no qual seu objetivo é trabalhar o movimento corporal, ela necessita de um espaço adequado para a realização das atividades práticas pertinentes ao seu currículo, caso contrário, se a escola não possuir se quer um espaço físico para estas práticas, provavelmente o ensino da disciplina em destaque estaria comprometendo o desenvolvimento dos alunos, em suas capacidades física, motora, social, afetiva e cognitiva.

Quanto às condições dos materiais, 36,6% responderam que o material fornecido pelas escolas é suficiente, no entanto constatou-se que a maioria dos entrevistados estão insatisfeitos com o que as escolas lhes oferecem de apoio material, aja visto que 56,6% consideram regular as condições dos materiais e 6,7% consideram insuficiente.

Segundo pesquisa realizada por Silva e Junior (2015), todas as escolas pesquisadas do município de Goiatuba – GO, não possuem uma infraestrutura adequada e nem todos os materiais para a prática das modalidades que a Educação Física abrange. No mesmo estudo foi identificado que essa falta de estrutura dificulta para o professor desenvolver outras atividades como atletismo, ginástica, natação e lutas. A falta de materiais deixa o professor limitado, podendo desenvolver apenas práticas voltadas para o futsal, o vôlei, o basquete e handebol.

Ainda sobre as condições dos materiais, alguns autores relatam que a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, e que a sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do objetivo da pratica pedagógica (SANTOS, MENDES e LADISLAU, 2014).

Em relação ao número de alunos por turma, 13,3% responderam que trabalham em média com vinte alunos por turma, 80% trabalham com vinte e cinco alunos por turma e 6,7% trabalham com mais de trinta alunos. De acordo com os dados coletados podemos observar que Sorriso- MT trabalha com uma média satisfatória de números de alunos por sala, aja visto que, em pesquisa realizada por Sampaio e Marin (2004) apresentam dados divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisas (INEP) em 2001, onde a média de alunos por sala era de 28,3 numa escala que variava de 22,2 em Roraima a 32,9 em Alagoas, no ensino fundamental regular, e 37,6 no Brasil variando de 30,9 em Roraima a 43,0 em Sergipe.

Tabela 2

Espaço, materiais e número de alunos nas aulas Educação Física.		
	Frequência	Porcentagem %
Espaço destinado às aulas		
Adequado	11	36,6
Regular	17	56,7
Inadequado	02	6,7
Condições dos materiais		
Suficiente	11	36,6
Regular	17	56,7
Insuficiente	02	6,7
Número de alunos por turma		
Vinte	04	13,3
Vinte e cinco	24	80
Mais de trinta	02	6,7

Fonte: Dados de pesquisa realizada em doze escolas de Sorriso MT pelos próprios autores (2017).

Na (tabela 3), tratamos sobre o relacionamento dos professores de educação física com a direção da escola, com os professores das demais disciplinas e com os alunos. Na questão que se refere ao relacionamento do professor com o corpo diretivo da escola, 96,7% dos professores entrevistados consideram bom, 3,3% consideram regulares. Em relação ao relacionamento com os professores das demais disciplinas 93,3% afirmaram que tem um bom relacionamento e 6,7% consideram o relacionamento regular.

De acordo com os dados relacionados na tabela a maioria dos professores tem um bom relacionamento com a direção e os demais professores de outras disciplinas. O que facilita na troca de experiências entre professores.

Na questão que se refere ao relacionamento do professor com o aluno, 96,7% dos entrevistados afirmaram ter um bom relacionamento com seus alunos e somente 3,3% disseram ter um relacionamento regular. Nesse sentido Baccarelli Et. Al. (2010) destaca que o relacionamento interpessoal é muito evidente principalmente nas aulas de Educação Física, pois esta disciplina permite aos alunos maior liberdade de expressões e vontades.

Tabela 3
Relacionamento com a direção, demais professores e alunos.

	Frequência	Porcentagem %
Direção		
Bom	29	96,7
Regular	01	3,3
Ruim	00	00
Professores de outras disciplinas		
Bom	28	93,3
Regular	02	6,7
Ruim	00	00
Alunos		
Bom	29	96,7
Regular	01	3,3
Ruim	00	00

Fonte: Dados de pesquisa realizada em doze escolas de Sorriso MT pelos próprios autores (2017).

A (tabela 4) trata-se do reconhecimento da comunidade escolar e do reconhecimento financeiro. Dos professores entrevistados 46,7% acreditam que seu trabalho é reconhecido pela comunidade escolar, 3,3% discordam e acreditam que não são reconhecidos e 50% acreditam que são reconhecidos parcialmente pela comunidade escolar. Comparando com estudos já feitos por Somariva Et. Al. (2013) onde 20% dos entrevistados acreditam que sua profissão é reconhecida, 20% não são reconhecidos e 60 são parcialmente reconhecido, ele afirma haver certo negativismo dos professores quanto à sua imagem para com suas comunidades e que o exercício da docência nos dias atuais não são visto como função importante.

No que diz respeito ao reconhecimento financeiro, 23,3% dos professores entrevistados consideram que seus salários são justos, 20% consideram que seus salários não são justos e 56,7%% consideram parcialmente justo. O fato da maioria

dos entrevistados não estarem completamente satisfeito com seus salários, trás certa desmotivação para os profissionais da área, conseqüentemente gera algumas dificuldades em relação a novos investimentos na formação continuada desse profissional.

Baseado nesse contexto Barbosa (2012) argumenta que existem outras implicações dos baixos salários que atingem não apenas a profissão, mas também o professor como indivíduo. Essas implicações, apesar de serem ignoradas, afetam a pessoa do professor e, conseqüentemente, na maioria das vezes afeta também a qualidade do trabalho desse profissional.

Tabela 4
Reconhecimento pela comunidade escolar e financeiro

	Frequência	Porcentagem %
Reconhecimento da comunidade escolar		
Sim	14	46,7
Não	01	3,3
Parcialmente	15	50
Reconhecimento financeiro		
Sim	07	23,3
Não	06	20
Parcialmente	17	56,7

Fonte: Dados de pesquisa realizada em doze escolas de Sorriso MT pelos próprios autores (2017).

No que diz respeito à formação acadêmica dos entrevistados. Foram alertados das possíveis dificuldades que viriam enfrentar no exercício da docência? 93,3% responderam que foram alertados sobre as dificuldades que enfrentariam, porém 6,7% dos professores entrevistados responderam que não receberam nenhum tipo de informação, a respeito das possíveis dificuldades que enfrentariam. Um dos entrevistados alegou que a inexperiência juntamente com a falta de informação gerou uma grande dificuldade, fazendo com que tivesse que sair da sua primeira escola onde trabalhou logo após sua formação.

Nesse sentido, Darido Et Al. (2006) relata que o professor enquanto acadêmico é preparado para trabalhar em uma situação de ensino-aprendizagem ideal, em uma escola perfeita, com espaço adequado para as atividades e alunos

perfeitos, no entanto quando saem da instituição e vão atuar como professores percebem que a realidade é outra.

Na (tabela 5), nos reportamos à realidade encontrada pelos professores no início da docência, 33,3% dos professores entrevistados responderam que a principal dificuldade que tiveram foi em relação ao espaço reduzido, 26,6% responderam a agressividade dos alunos, 16,7% afirmaram que falta de materiais gerou uma grande dificuldade para eles, no entanto 16,7% já disseram que era exatamente o que esperavam encontrar no início da docência e 6,7% afirmaram que a maior dificuldade foi em relação aos conflitos entre integrantes da escola.

Através dos resultados encontrados foi possível perceber que a maior dificuldade encontrada é referente ao espaço reduzido. Entretanto segundo Freitas (2014) nenhum colégio é igual ao outro em sua estrutura física, a não ser que tenha seguido algum modelo de outra instituição. Sendo assim, o que os professores podem fazer é adequar o espaço da melhor maneira possível para as aulas, conforme as necessidades ou atividades a serem desenvolvidas.

Tabela 5

Realidade encontrada no início da docência

Categorias	Frequência	Porcentagem %
Espaço reduzido	10	33,3
Agressividade dos alunos	08	26,6
Falta de materiais	05	16,7
Era o que espera	05	16,7
Conflitos entre integrantes da escola	02	6,7
Total	30	100

Fonte: Dados de pesquisa realizada em doze escolas de Sorriso MT pelos próprios autores (2017).

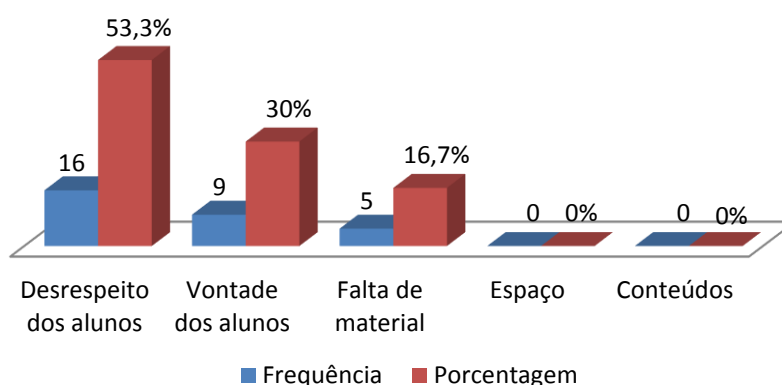
Apesar da maioria das dificuldades do início da docência estarem relacionadas com o espaço reduzido, Leone e Leite (2011) afirmam que a fragilidade dos cursos de licenciatura quanto à preparação dos futuros professores para lidar com a complexidade da prática social de ensinar, também é responsável por grande parte das dificuldades enfrentadas no início da docência.

Com relação aos obstáculos da prática pedagógica como podemos observar na (Figura 1), o desrespeito e a vontade dos alunos mostraram-se com maiores

ocorrências, em seguida veio à falta de material como um dos obstáculos enfrentados pelos professores, a falta de respeito dos alunos é uma questão muito discutida nas escolas, não apenas nas aulas de Educação Física, mas em todas as outras disciplinas. No que diz respeito à vontade dos alunos, a proposta é a revisão das práticas pedagógicas utilizadas (JESUS, 2014 apud SOUZA, 2013).

Segundo Lima (2013) fica evidente a necessidade de se motivar todos os alunos, e não somente os que mais se destacam nas aulas de Educação Física, para que se possa continuar a despertar o interesse em todos pela aula e pela prática de atividades físicas, não somente na escola, mas por toda a vida.

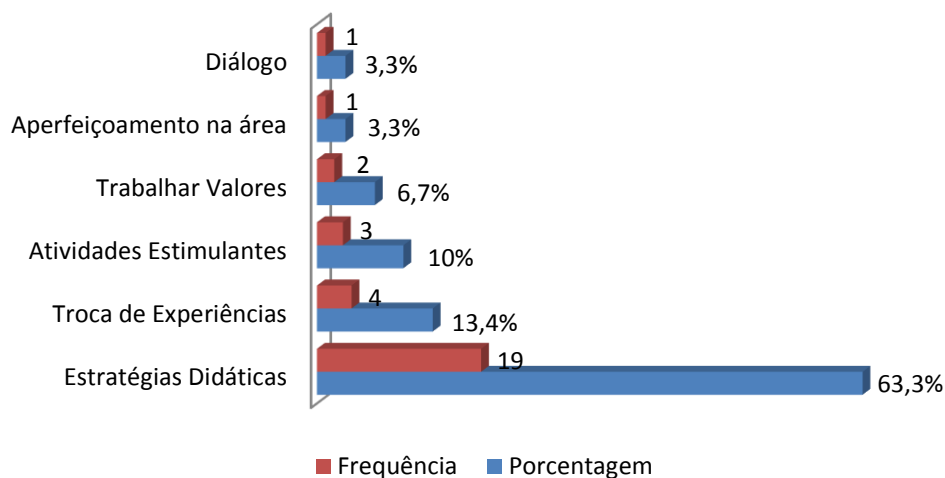
Figura 1 - Obstáculos da Prática Pedagógica



Fonte: Dados de pesquisa realizada em doze escolas de Sorriso MT pelos próprios autores (2017).

Em relação às formas encontradas para a superação das dificuldades da prática pedagógica apresentada na (Figura 2): Os professores responderam que sempre buscam formas de estarem superando essas dificuldades, dos entrevistados 63,3% afirmaram usar de estratégias didáticas para superá-las, 13,3% relataram preferir as trocas de experiências com outros professores, 10% utilizam de atividades estimulantes, 6,7% trabalham valores com os alunos e 3,3% responderam que utiliza mais do diálogo e aperfeiçoamento na área como forma de superar essas dificuldades.

Figura 2 - Formas Encontradas para a Superação das Dificuldades da Prática Docente



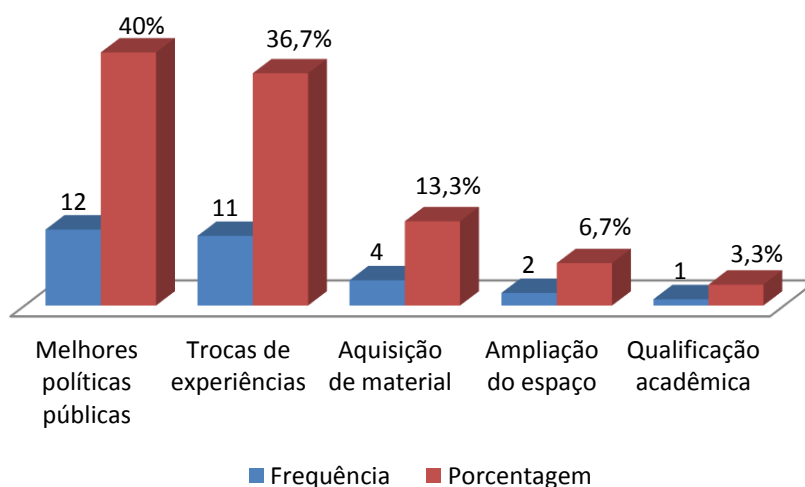
Fonte: Dados de pesquisa realizada em doze escolas de Sorriso MT pelos próprios autores (2017).

Na (Figura 3) apresentam escores referentes às medidas necessárias para a superação das dificuldades encontradas em sala de aula, as respostas foram bem variadas, a maior ocorrência está voltada para melhores políticas públicas, em seguida veio troca de experiências, aquisição de materiais apareceu em terceira mais votada, logo em seguida ampliação do espaço, e por última qualificação acadêmica.

O fato dos professores entrevistados terem indicado a melhora das políticas públicas como sendo a principal medida para a superação das dificuldades, justifica-se pelo notório desinteresse dos gestores públicos pela educação pública nos dias atuais.

Nesse sentido Marques; Pelicioni; Pereira (2007) fica evidente que o exercício desinteressado dos nossos governantes e a falta de prioridade dada às políticas públicas educacionais eficientes são condicionantes que acabam por acarretar uma série de obstáculos ao aprendizado do aluno, e por consequência, faz com que a escola pública de ensino fundamental não consiga cumprir o seu papel.

Figura 3 - Medidas Necessárias Para a Superação das Dificuldades



Fonte: Dados de pesquisa realizada em doze escolas de Sorriso MT pelos próprios autores (2017).

No que se refere à (tabela 6) destaca: O nível de motivação para atuar com a Educação Física, 53,3% dos entrevistados responderam que seu nível de motivação está de oito a dez, 36,7% responderam de seis a oito e 10% de quatro a seis, de acordo com os dados coletados a maioria dos professores se encontram bem motivados com suas aulas de Educação Física.

Tabela 6

Nível de motivação para atuar com a Educação Física		
Categorias	Frequência	Porcentagem %
Zero – dois	00	00
Dois – quatro	00	00
Quatro – seis	03	10
Seis – oito	11	36,7
Oito – dez	16	53,3
Total	30	100

Fonte: Dados de pesquisa realizada em doze escolas de Sorriso MT pelos próprios autores (2017).

Baseado nessa perspectiva Barreiros (2008) argumenta que a maior motivação dos professores está no processo de desenvolvimento dos alunos, em como estes se desenvolvem, aprendem e valorizam o trabalho do professor. Já os

fatores que levam à desmotivação dos professores englobam a desvalorização da profissão, o mau comportamento do aluno, as condições precárias da escola e o salário.

CONCLUSÃO

O trabalho do professor tem se mostrado um processo complexo, cheio de incertezas, conflitos e contradições e muitas vezes o professor de Educação Física no ambiente escolar, são tidos como meros recreadores. Para mudar essa realidade é preciso que o atual professor de Educação Física esteja sempre inovando, procurando manter-se em um processo de formação contínua.

Após a realização dessa pesquisa foi possível constatar que a maioria dos professores entrevistados tem mais de cinco anos de formação e já lecionaram em mais de três escolas, o que nos remete que existe uma grande instabilidade em permanecer na mesma escola, isso dificulta o vínculo do professor com a comunidade escolar.

Verificamos que os professores do município de Sorriso- MT encontram com maior dificuldade: O desrespeito dos alunos, o espaço reduzido, a vontade dos alunos de participar das aulas de Educação Física e a falta de materiais. A falta de respeito e a vontade dos alunos podemos dizer que é um reflexo da atual educação da sociedade brasileira.

Quanto à falta de um espaço adequado para realização das atividades de educação física, os professores em sua maioria precisam dividir os espaços com outros professores, que acaba interferindo diretamente nos objetivos da aula. Podemos mudar essa realidade, desde que a família, as escolas e as políticas públicas trabalhem juntos para que essa mudança ocorra.

Em relação a falta de apoio do poder público com a educação, a maioria dos professores afirmaram que as medidas necessárias para a superação das dificuldades seria melhores políticas públicas, é preciso um olhar mais direcionado a qualidade do ensino no Brasil, precisamos que o trabalho do professor seja mais valorizado, haja visto que, é a partir do professor que vem todas as outras

profissões. O profissional realizado, motivado sempre procura melhorar se aperfeiçoar, e isso é bom para a formação dos futuros profissionais, e ajuda na melhoria do atual quadro em que se encontra a educação no Brasil.

REFERÊNCIAS

BACCARELLI, M. T. et. al. **Relacionamento Interpessoal Professor-Aluno na Educação Física**, Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 8, n. 2, p. 19-32, Maio/Ago. 2010.

BARBOSA, A. **Implicações dos Baixos Salários Para o Trabalho dos Professores Brasileiros**, Revista Educação e Políticas em Debate – v. 2, n. 2 – Jul/Dez. Uniararas, 2012.

BARREIROS, J. L. **Fatores que Influenciam na Motivação de Professores**, 2008, 105f. Monografia (Curso de Psicologia) Faculdade de Ciências da Educação e da Saúde, Brasília – DF. Junho/2008.

BURGER, L. C.; KRUG, H. N. **Educação Física: Um Olhar Para Educação Infantil**, Revista Digital- Buenos Aires- nº 130- março 2009.

DARIDO, S. C. et al; **A Realidade dos Professores de Educação Física na Escola: Suas Dificuldades e Sugestões**, Revista Mineira Educação Física, Viçosa, v. 14, nº 1, p. 109-137, 2006.

FREITAS, H. B. **A Importância do Espaço Físico e Materiais Pedagógicos Para as Aulas de Educação Física na Escola Pública do Município de Unaí – MG**, 2014, 36f. Monografia (Curso de Licenciatura em Educação Física) Universidade Aberta do Brasil, Buritis – MG. 2014

JESUS, J. B. **Os Desafios Enfrentados Pelo Professor de Educação Física no Ambiente Escolar**, 2014, 38 f. Monografia (Curso Licenciatura em Educação Física), Universidade Aberta do Brasil, 2014.

LEONE, N. M.; LEITE, Y. U. F. **O Início da Carreira Docente: Implicações a Formação Inicial de Professores**, Revista Eletrônica Pesquiseduca – p. 236- 259, v. 03, n. 06, Jul/Dez 2011.

LIMA, A. C. **Motivação nas Aulas de Educação Física**, 2013,15f. Monografia (Curso de Licenciatura em Educação Física) Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES, Brasília- DF. 2013.

MARQUES, E. P.; PELICIONI, M. C. F.; PEREIRA, I. M. T. B.; **Educação Pública: Falta de Prioridade do Poder Público ou Desinteresse da Sociedade?.** Rev. Bras. Crescimento Desenvolvimento Humano. 2007.

PIROLO, A. L.; MAGALHÃES, C. A. F. **Os Professores de Educação Física e as Dificuldades da Prática Pedagógica Escolar**, Revista Especial de Educação Física, edição- digital nº 2- 2005 Universidade Estadual de Maringá-PR. Disponível em: <http://www.nepecc.faefi.ufu.br/>, acesso em: 14/03/2017.

SAMPAIO, M. M. F.; MARIN, A. J. **Precarização do Trabalho Docente e Seus Efeitos Sobre as Práticas Escolares**. Educação e Sociedade. V. 25, nº 89, Campinas, Set/Dez. 2004.

SANTOS, N. S.; MENDES, J. S.; LADISLAU, C. R. **Educação Física Escolar: Dificuldades e Estratégias**, V Congresso Sudeste de Ciências do Esporte, Universidade Federal de Lavras, MG. 2014.

SILVA, J. L.; JUNIOR, R. L. **Infraestrutura para Educação Física na Rede Estadual de Goiatuba – GO: Uma Descrição Sobre a Realidade Escolar**, Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer – Goiânia, v. 11, n. 20, p. 456, 2015.

SOMARIVA, J. F. G.; VASCONCELLOS, D. I. C.; JESUS, V.; **As Dificuldades Enfrentadas Pelos Professores de Educação Física das Escolas Públicas do Município Braço do Norte**, V SIMFOP Simpósio Sobre Formação de Professores, Campus Universitário de Tubarão 2013.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus, porque o que seria de nós sem a fé que temos nele. Por ele ter nos dado saúde e força para superar as dificuldades.

As nossas famílias, que desde o início partilharam dos nossos sonhos e se fizeram presentes de alguma forma, compreendendo nossas ausências e com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que chegássemos aqui.

Aos Senhores professores, pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão e pela amizade. E principalmente pelo profissionalismo, e suporte no pouco tempo que lhe couberam pelas suas correções e incentivos, pela paciência na orientação que foram tão importantes nas nossas vidas acadêmicas e no desenvolvimento deste artigo. Não somente por terem nos ensinado, mas por terem nos feito aprender.

A FACEM, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbramos um horizonte superior. Pela confiança no mérito e ética aqui presentes.

E enfim aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constantes, que foram essenciais para chegarmos até aqui.

21/06/2017